

Formar professores de matemática: Estágios nas salas do 5º ano do ensino fundamental

Mercedes Carvalho

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mbettacs@uol.com.br

Este texto trata da pesquisa Estágio nos anos iniciais – *Espaço de formação de professores de Matemática*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Ao longo do ano de 2012 e 2013, os alunos de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) realizaram estágio de observação e regência nas turmas do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Maceió, Alagoas, que objetivou investigar a formação inicial do professor de matemática, focalizando o estágio supervisionado.

Trabalhos sobre a formação dos professores de matemática, em especial que tratam do estágio supervisionado (Carvalho, 2012; Lima & Lucena, 2011; Ludwig & Groenwald, 2011; Pires, 2011), consideram-no um espaço privilegiado para: estabelecer diálogos entre a escola e a universidade; a superação da dicotomia entre a teoria e a prática; e a transposição dos saberes científicos da licenciatura para os saberes escolares da educação básica. No Brasil, a resolução CNE/CP 2/2002, que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores em Nível Superior, destaca a pesquisa na formação inicial do professor como reza o artigo 3º, inciso III, dessa resolução e, nesse sentido, os estágios supervisionados mostram-se um celeiro de oportunidades para atender a formação dos futuros docentes com ênfase na investigação, isto porque eles estarão vivenciando o cotidiano escolar.

A partir dessa perspectiva, e por entender que na licenciatura em Matemática deve haver espaço para se discutir a matemática ensinada nos anos iniciais, foi proposto aos alunos do 5º semestre do período vespertino, turma de 2012, do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Alagoas, que comesçassem seus estágios observando o cotidiano pedagógico das turmas do 1º ao 5º anos do ensino fundamental. Porém, localizamos as ações do estágio nas salas do 5º ano do ensino fundamental pelo fato de haver maior número de classes no período em que frequentávamos a escola e, principalmente, porque o

5º ano antecede o 6º ano do ensino fundamental, pois os licenciados em Matemática são formados para atuar a partir deste ano. O trabalho era iniciado no horário de aula habitual da escola e, ao término das aulas, nos reuníamos em rodas de conversa, momento em que falávamos acerca das observações, dúvidas, descobertas e proposições para o ensino de matemática.

Nas salas de aula, os alunos observaram as explicações das professoras e os conteúdos matemáticos que estavam sendo trabalhados, além de analisarem o livro didático e o caderno de matemática das crianças. A preocupação, nesse momento, era que eles identificassem os conteúdos que as crianças estudavam e os relacionassem com a matemática estudada na licenciatura. E, como não poderia deixar de ser, a ênfase recaía sobre o trabalho numérico. Em uma das sessões, os estagiários observaram o trabalho com as operações de adição, subtração, multiplicação e contagem, desenvolvido pela professora com o uso de jogos, e relacionaram estes conteúdos com os estudos acerca de álgebra linear, teoria dos números e fundamentos da matemática I, isto é, realizaram a transposição didática entre os conteúdos matemáticos. Ao estabelecerem relações entre a matemática ensinada na licenciatura e as atividades realizadas nos anos iniciais, perceberam o “potencial” matemático das crianças. Nas rodas de conversa, as informações sobre os estágios foram colhidas, sistematizadas, analisadas, registradas e discutidas e, além disso, foram propostas ações para a melhoria da qualidade do ensino dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais, como um curso de aperfeiçoamento a ser oferecido pelo Instituto de Matemática para pedagogos que atuam em escola pública.

Esses futuros professores de Matemática compreenderam, por meio do estágio, que a matemática ensinada nos anos iniciais é a essência da matemática ensinada na licenciatura, isto é, fizeram a transposição didática entre os conteúdos matemáticos da licenciatura e os dos anos iniciais da educação básica e, também, perceberam que os anos iniciais têm especificidades a que os cursos de licenciatura em Matemática não atendem. Entretanto, discutir a matemática desenvolvida nesse segmento, nos cursos de licenciatura em Matemática, retira do limbo o 6º ano do ensino fundamental II, um ano considerado crítico pelos educadores, pois o licenciado em matemática não irá ser professor do 5º ano, mas certamente o será no 6º ano, ou seja, será o primeiro professor de Matemática na vida

escolar desses alunos e poderá despertar, resgatar ou manter a afeição ou a rejeição dos seus alunos por esta ciência.

Referências bibliográficas

- Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n.º 9394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996.
- Carvalho, M. (2012). *Estágio na licenciatura em Matemática – Observações nos anos iniciais*. Petrópolis: Vozes.
- Lima, J. I., & Lucena, I. C. R. (2011). *O estágio como pesquisa na licenciatura em Matemática*. Disponível em <http://www.ufpa.br/npadc> (acesso em 11 jun. 2011).
- Ludwig P. I., & Groenwald, C. L. O. (2011). *Formação inicial de professores de Matemática: Situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio*. Disponível em www.sbem.com.br (acesso em 11 jun. 2011).
- Pires, M. A. (2011). *A configuração do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Matemática em três instituições de ensino superior no estado da Bahia*. Disponível em <http://www.apm.pt> (acesso em jun. 2011).
- Resolução n.º 2/2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores em Nível Superior*.